



Formações a distância com qualidade

Sugestões para apoiar o planejamento e a execução de formações on-line de professores e gestores escolares para a implementação dos novos referenciais curriculares

Apresentação

As redes de Educação de todo o país passam por um momento decisivo para a implementação dos referenciais curriculares alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), devendo promover formações que preparem seus profissionais para atuar de acordo com os novos documentos. E, em um país com territórios tão vastos, é difícil que isso se concretize sem o apoio de ações formativas a distância, realizadas com a tecnologia como mediadora.

Este material apresenta sugestões e encaminhamentos para garantir que as formações on-line oferecidas pelas Secretarias de Educação a seus profissionais sejam capazes de engajá-los e tenham qualidade, ou seja, promovam a apropriação dos currículos de modo a aprimorar as práticas de professores e gestores escolares e, conseqüentemente, alavancuem a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

É importante ressaltar que a leitura deste material pode apoiar tanto as redes que planejarão e produzirão suas próprias formações quanto aquelas que contarão com o apoio de parceiros externos. Neste guia, também estão disponíveis instrumentos que auxiliam na avaliação da qualidade desses conteúdos formativos.

O documento está dividido da seguinte maneira:

1. A qualidade da formação
2. Foco nos objetivos
3. Antes de concluir a formação
4. Para avaliar a qualidade da formação a distância
5. Leituras complementares e exemplos que podem servir de referência

Esperamos que este material seja um apoio valoroso para os profissionais que estão elaborando as iniciativas de formação em todo o território nacional. Boa leitura!



#1 A qualidade da formação

O que considerar ao iniciar o planejamento das atividades de formação continuada a distância

Como você poderá notar ao longo deste guia, considerar o objetivo da formação de professores como um todo e, mais especificamente, de cada curso é fundamental para se ter bons resultados. **Os objetivos de aprendizagem desses cursos devem ser o ponto de partida do planejamento** e, só depois, considerando também a disponibilidade de recursos, a equipe deve se perguntar: quais objetivos serão mais bem atendidos por meio de estratégias presenciais e quais serão mais bem contemplados por estratégias de formação a distância? Sejam quais forem as decisões, é importante que as iniciativas presenciais e as realizadas on-line estejam relacionadas e façam parte de um projeto formativo único, articulado e coerente.

Depois, é **importante pensar em como garantir a qualidade dessas formações**. Para isso, deve-se pensar em premissas que guiarão o trabalho e servirão como referência. Elas precisam se basear, portanto, nos **aspectos considerados fundamentais para promover a qualidade dos cursos**. Confira abaixo características de boas formações de professores identificadas pela pesquisa "Formação Continuada de Professores: Contribuições da Literatura Baseada em Evidências", da Fundação Carlos Chagas, e sugestões sobre como elas podem ser incorporadas ao planejamento das formações a distância no contexto da implementação dos novos referenciais curriculares alinhados à BNCC.

CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO DE QUALIDADE

Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo

A formação dos educadores participantes sobre as novidades que os novos referenciais curriculares trazem deve estar necessariamente relacionada ao como ensinar, somando-se conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico geral (gestão de sala de aula, por exemplo) e conhecimento pedagógico do conteúdo, que inclui as didáticas específicas.

Métodos ativos de aprendizagem

Quando os educadores em formação têm a oportunidade de aprender de forma ativa, tendem a se engajar de maneira mais produtiva nas tarefas do próprio trabalho. Por isso, é importante evitar o uso excessivo de iniciativas do tipo palestra ou aula expositiva e investir em outros formatos.

Duração prolongada

Ações pontuais, como palestras ou workshops, desvinculadas de um planejamento maior são pouco recomendadas. Por isso, a relação entre os momentos presenciais e on-line é importante para garantir que os temas tratados quando os educadores participantes estão reunidos sejam retomados, aprofundados e relacionados a outros tópicos nas formações a distância, em que o contato é mais frequente.

Coerência

Entre os elementos que dão coerência às iniciativas de formação está a integração delas em um planejamento maior, que considere a realidade de trabalho dos participantes e os conhecimentos que eles já possuem. Também deve estar previsto o acompanhamento que receberão posteriormente e o alinhamento da formação à BNCC e ao referencial curricular da rede.

Participação coletiva

Formações que agrupam participantes com alguma afinidade são mais eficientes. O agrupamento pode se dar por escola, por etapa de ensino, por área ou componente curricular. Em todos os casos, a possibilidade de que educadores, que trabalham lado a lado possam estudar juntos serve como incentivo para que discutam a aplicação da nova aprendizagem na realidade em que vivem e troquem materiais, por exemplo.

ATENÇÃO! **Cuidados com a infraestrutura**

Ao planejar formações a distância, é importante também observar a disponibilidade de recursos tecnológicos como internet estável e com boa velocidade de conexão. Vídeos que travam, com baixa resolução de imagem, ou páginas que demoram a carregar acabam desmotivando os participantes e levando à evasão.

PARA GARANTIR A QUALIDADE

A seguir, estão sugeridos recursos e estratégias que favorecem a qualidade das formações. As sugestões estão atreladas às premissas que mais ajudam a contemplar nos cursos a distância, embora todas essas iniciativas, quando combinadas e bem aplicadas, contribuam de alguma forma para a garantia do conjunto de características presentes nas boas formações.

Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo	<ul style="list-style-type: none">Aborde especificidades do processo de ensino e aprendizagem de cada área e componenteProponha reflexões sobre as intervenções pedagógicas mais adequadas
Métodos ativos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">Evite vídeos meramente expositivos e busque diversidade de estratégiasComece as aulas com uma questão mobilizadoraFaça sempre referência à prática do professorRelacione teoria e prática
Duração prolongada	<ul style="list-style-type: none">Atente-se ao encadeamento das etapas da formaçãoReconheça o empenho dos participantes
Coerência	<ul style="list-style-type: none">Faça sempre referência à prática do professorProponha atividades que abordem o referencial curricular
Participação coletiva	<ul style="list-style-type: none">Otimize o uso dos fóruns de discussãoConte com o apoio do coordenador pedagógicoPrepare o coordenador pedagógico para apoiar as formaçõesIncentive as interações entre paresRealize videoconferências

Evite vídeos meramente expositivos e busque diversidade de estratégias

Para contemplar a premissa “métodos ativos de aprendizagem”

Para que os educadores se interessem pela formação, alcancem os objetivos apresentados e façam mudanças positivas em suas práticas, é fundamental que estejam imersos na proposta formativa e participem ativamente das atividades. Entretanto, nas formações a distância, o modelo mais consagrado é o do professor que discursa em frente à câmera, fazendo uma exposição sobre o tema discutido e partindo de um item abstrato (o conceito de Competências, por exemplo) para eventualmente exemplificar. É importante deixar claro que as exposições de conteúdo não precisam ser abolidas, já que cumprem o papel de sistematizar os conhecimentos. No entanto, é necessário tomar cuidado para que elas não dominem todo o curso. Além de alterar o formato dessas aulas, a variedade de recursos presentes também é importante para favorecer o engajamento e garantir que diferentes aspectos dos conteúdos sejam abordados com qualidade. Abaixo estão propostas algumas possibilidades.

Comece as aulas com uma questão mobilizadora

Para contemplar a premissa “métodos ativos de aprendizagem”

Uma possibilidade é iniciar as aulas com um questionamento, convidar os participantes a refletir sobre ele e, ao discutir possibilidades de resposta, introduzir as explicações da aula. Veja este exemplo: em uma videoaula sobre metodologias ativas, a formadora inicia apresentando duas fotos e questionando qual das duas representaria uma aula que utiliza essas abordagens. Posteriormente, ela responde que ambas e explica o porquê, apresentando conceitos e possibilidades sobre o trabalho com as metodologias ativas. Assista ao vídeo [aqui](#).

Faça sempre referência à prática do professor

Para contemplar as premissas “métodos ativos de aprendizagem” e “coerência”

Para que os cursos façam sentido e de fato contribuam para melhorar a prática docente, é necessário que tragam propostas e reflexões relacionadas a aspectos do dia a dia da sala de aula, com exemplos práticos e reais desse contexto. É possível disponibilizar, entre outros recursos:

- Gravações de aulas que exemplifiquem algo importante sobre o tema do curso e que possam ser analisadas em vídeo ou tarefa. É interessante apresentar o vídeo de uma situação real de sala de aula, acompanhado por uma proposta de reflexão sobre a prática. Ao final, por exemplo, podem ser exibidas filmagens de comentários de especialistas e depoimentos do educador. Uma ideia é usar gravações de aulas da própria rede, valorizando as boas práticas do lugar e mostrando que é possível fazer o que é proposto;
- Estudos de caso, com a apresentação de um professor sobre alguma de suas práticas. Essa estratégia também é válida para introduzir modelos de trabalho que possam servir de referência para os educadores;
- Propostas de análise de trabalhos de estudantes da etapa com a qual os educadores em formação trabalham. Os participantes podem refletir e apresentar suas hipóteses sobre como realizar intervenções para aprofundar a aprendizagem de determinados alunos;

- Sugestão de análise de livros didáticos e reflexões sobre qual seria a melhor forma de abordar as atividades por eles propostas;
- Atividade de elaboração de planejamentos de aula ou avaliações, utilizando e exercitando os conhecimentos adquiridos durante a formação;
- Discussões sobre determinado tema utilizando o formato entrevista, de modo que o exercício fique mais dinâmico e espontâneo.

Proponha atividades que abordem o referencial curricular

Para contemplar a premissa “coerência”

Um professor novo de Língua Portuguesa chega à escola e precisa fazer o planejamento anual para o 7º ano. Por onde começar? Um vídeo curto que apresente essa situação pode servir como gatilho para os educadores pensarem sobre a importância do referencial curricular. As formações devem abordar pressupostos presentes na BNCC e nos referenciais curriculares, como competências, habilidades e objetos de conhecimento, bem como incorporá-los ao processo de ensino e aprendizagem. Outra forma de abordar essa questão é por meio de atividades que promovam reflexões a respeito de aspectos do currículo que já são contemplados pelo educador em seu trabalho em sala de aula ou que ele ainda precisa incorporar à sua prática.

Relacione teoria e prática

Para contemplar a premissa “métodos ativos de aprendizagem”

Para o conteúdo da formação de fato contribuir para o aprimoramento do trabalho dos educadores, é importante que as atividades tracem relações entre teoria e prática. Para isso, uma possibilidade é propor que os educadores participantes assistam a um vídeo ou leiam um texto com o apoio de um roteiro de análise do conteúdo, com perguntas e provocações que direcionem o seu olhar para o que é mais importante, favorecendo a construção de relações entre teoria e prática. É fundamental que os participantes possam fazer reflexões e levantar hipóteses antes da explicação do formador.

Aborde especificidades do processo de ensino e aprendizagem de cada área e componente

Para contemplar a premissa “foco no conhecimento pedagógico do conteúdo”

Nas formações, é muito importante oferecer aos educadores participantes a oportunidade de estudar não apenas os objetos de conhecimento do componente curricular que lecionam, mas também atrelar esse conhecimento ao estudo sobre as melhores formas de ensinar determinados objetos, ou seja, como os estudantes os assimilam mais e melhor. Na Matemática, por exemplo, a metodologia de resolução de problemas, presente na BNCC, consiste em envolver os estudantes em situações de investigação, convidando-os a tentar, errar, começar de novo, experimentar e fazer representações diferentes, o que estimula o desenvolvimento do pensamento matemático. Atrelar o estudo dos objetos

de conhecimento da Matemática a esse olhar metodológico é uma forma de favorecer o processo de ensino e aprendizagem e, portanto, as formações para professores desse componente curricular devem contemplar essa abordagem.

Proponha reflexões sobre as intervenções pedagógicas mais adequadas

Para contemplar a premissa “foco no conhecimento pedagógico do conteúdo”

Para exercitar o olhar docente sobre as dificuldades mais comuns enfrentadas pelos estudantes, as formações por componente curricular podem propor a análise de atividades feitas por alunos de forma equivocada e sugerir aos educadores participantes que avaliem, de acordo com o objetivo de aprendizagem que se deseja atingir, qual seria a melhor maneira de intervir. Assim, os educadores refletirão sobre qual a confusão que pode ter levado o estudante ao erro, sobre como a prática docente pode ser aprimorada para evitar essas situações e, quando elas acontecerem, como agir de modo efetivo para solucioná-las.

Atente-se ao encadeamento das etapas da formação

Para contemplar a premissa “duração prolongada”

É importante haver lógica na sequência de atividades de uma mesma aula e também de diferentes aulas que fazem parte do percurso de formação – essas atividades devem estar articuladas, podendo eventualmente se referir umas às outras, e, juntas, devem contribuir para os objetivos de aprendizagem serem atingidos. Um possível recurso para proporcionar esse encadeamento é o storytelling, que diz respeito à criação de uma narrativa relacionada aos contextos em que os educadores participantes estão inseridos e aos desafios que enfrentam. Uma maneira de colocar isso em prática é sempre iniciar as formações com uma situação-problema para ser analisada e explorada ao longo de cada aula.

Reconheça o empenho dos participantes

Para contemplar a premissa “duração prolongada”

Reconhecer o empenho dos educadores envolvidos na formação ajuda a incentivá-los a completar com afinco todo o percurso formativo planejado. A chamada gamificação consiste no uso de plataformas que possibilitem que os participantes, ao avançarem nas formações e se dedicarem às atividades, recebam alguma forma de reconhecimento pelo seu engajamento, como títulos ou selos que ficam visíveis para os outros usuários da plataforma (leia mais sobre isso [neste texto](#)).

PARTICIPAÇÃO COLETIVA: O DESAFIO DAS FORMAÇÕES A DISTÂNCIA

O ideal é que os educadores participantes de formações a distância sejam acompanhados por tutores via internet, de modo que possam receber devolutivas sobre trabalhos realizados e tenham acompanhamento em discussões. Entretanto, é difícil viabilizar uma formação a distância para milhares de educadores que seja mediada por tutores e na qual haja um acompanhamento cuidadoso e atento de todos os participantes. Dependendo da abordagem utilizada, a existência de fóruns de discussões espontâneas, sem mediação, e de sugestões de lição de casa nem sempre são suficientes para garantir a presença da premissa de qualidade da participação coletiva. Tendo isso em vista, abaixo estão propostas possibilidades de contemplar essa premissa nas formações a distância.

Otimize o uso dos fóruns de discussão

Elabore propostas bem delimitadas para os educadores interagirem nos fóruns. Uma possibilidade é apresentar uma situação-problema e pedir que discutam sobre ela. Pode-se estabelecer alguns critérios para incentivar uma participação mais ativa, como pedir que todos respondam diretamente pelo menos a uma pessoa, além de publicar a própria resposta.

Conte com o apoio do coordenador pedagógico

O coordenador pedagógico pode ser um facilitador de discussões presenciais propostas pelos cursos on-line, mas, apesar de essa ser uma forma de incorporar a premissa da participação coletiva na formação, acompanhar a execução e os resultados dessas atividades é um desafio. Uma possibilidade é criar maneiras para o grupo que se reuniu presencialmente compartilhar essas discussões com outros participantes, como por meio da publicação de um breve relato e de uma foto do resultado do trabalho no fórum de discussão.

Prepare o coordenador pedagógico para apoiar as formações

Para os coordenadores pedagógicos conseguirem fazer um bom trabalho na facilitação de momentos presenciais complementares às atividades on-line, é necessário, é claro, que também participem da formação a distância em questão. Depois, se possível, seria interessante orientá-los em videoconferências sobre como promover essas atividades e reflexões em momentos de trabalho coletivo nas unidades escolares em que atuam.

Incentive as interações entre pares

No caso das formações para professores de anos finais do Ensino Fundamental, como o coordenador pedagógico na maioria das vezes é pedagogo, não especialista em algum componente curricular, o ideal é que ele facilite discussões sobre pressupostos metodológicos e pedagógicos para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Essas discussões, porém, não precisam estar necessariamente ligadas a um componente ou objeto de conhecimento específico. Se a intenção for propor, nas formações a distância, discussões e atividades presenciais sobre um componente curricular, pode-se sugerir a reunião de educadores de uma mesma escola que são especialistas no mesmo componente ou na mesma

área de conhecimento. Também é possível agendar reuniões presenciais para educadores da mesma área ou mesmo componente que atuam em escolas próximas, formando pólos de discussão – algum desses participantes pode ser o facilitador do encontro. É importante disponibilizar na plataforma do curso materiais e roteiros para guiar essas reuniões.

Realize videoconferências

Para complementar as atividades on-line, é possível também promover videoconferências, que podem ser conduzidas por formadores especialistas em determinado componente, sobre questões trabalhadas nos cursos a distância. Plataformas de transmissão ao vivo (**veja como fazer uma transmissão pelo YouTube**) permitem que um formador interaja diretamente com os educadores em formação, respondendo a dúvidas enviadas por eles. A gravação desse momento pode ser disponibilizada posteriormente na plataforma dos cursos on-line.

#2 Foco nos objetivos

Como definir iniciativas que despertem interesse nos educadores e cumpram as metas da rede

A estrela de todo trabalho educativo é ele: o objetivo de aprendizagem, que deve ser o protagonista na hora de os professores elaborarem seu planejamento e também no momento de os formadores conceberem as propostas para o desenvolvimento profissional dos docentes.

A definição de objetivos pode ser feita focando nas necessidades primordiais e em como elas se desdobram em propostas mais específicas. Vale pensar o objetivo do plano de ação de formação como um todo – “preparar os educadores para ampliar a aprendizagem dos estudantes, de acordo com as habilidades e competências definidas pela BNCC e pelos novos referenciais curriculares”, por exemplo – e depois detalhar gradativamente, seguindo períodos de tempo (qual o objetivo do primeiro trimestre?) ou públicos específicos (qual o objetivo para professores da Educação Infantil? E para os alfabetizadores?).

Para garantir o interesse e o engajamento dos educadores participantes, é fundamental que as iniciativas de formação estejam conectadas a demandas dos profissionais que passarão por elas (podem ter sido levantadas por pesquisas, entrevistas com os educadores da rede ou com base na análise dos resultados de aprendizagem de avaliações externas). Uma possibilidade é que, em vez de promover um curso extenso sobre o referencial curricular de Educação Infantil, realizem-se várias formações de menor duração sobre aspectos do cotidiano dos participantes. Nelas, devem estar presentes aspectos do cotidiano dos educadores participantes e nos quais estejam presentes tópicos ligados às novas orientações, como o período de adaptação das crianças, os momentos de higiene, de jogos e brincadeiras, e assim por diante.

ESTABELECENDO PRIORIDADES PARA A FORMAÇÃO

1. Defina o grande objetivo (para o ano, por exemplo)

OBJETIVO: Até o fim do ano, todos os educadores participantes deverão dominar a estrutura da BNCC e dos novos referenciais curriculares, bem como as dez competências gerais e as principais mudanças que impactarão seu trabalho.

2. Defina objetivos menores (trimestrais, por exemplo)

1º TRIMESTRE: Ao final desse período, todos os educadores participantes serão capazes de realizar um planejamento anual (em linhas gerais), definindo os focos de trabalho a cada bimestre/trimestre de acordo com as habilidades e competências da BNCC e dos novos referenciais curriculares.

2º TRIMESTRE: Ao final desse período, todos os educadores participantes conseguirão planejar suas aulas com base nos objetivos de aprendizagem que derivam das habilidades previstas nos novos currículos.

3º TRIMESTRE: Ao final desse período, todos os educadores participantes serão capazes de identificar como as dez competências gerais estão presentes em seu planejamento.

3. Defina as iniciativas, considerando as demandas dos educadores participantes

Iniciativas de formação do 1º trimestre:

A) Oficina presencial com coordenadores pedagógicos sobre como compreender a BNCC e o referencial curricular local nos horários de trabalho coletivo nas escolas;

B) Formação on-line para todos os participantes: "Por onde começar o planejamento?", acompanhando o trabalho de algum professor que esteja conhecendo os documentos agora (e explicando o que são habilidades, competências e como se dá a organização por áreas).

ATENÇÃO!

Há uma pegadinha comum na definição dos objetivos das formações: com frequência, eles são definidos de acordo com a necessidade **da rede** ou **do formador**, mas o educador participante é que deve ser o foco ao se definir o que se espera que ele aprenda até o fim da iniciativa. Tente escrever os objetivos de aprendizagem sempre seguindo o formato:

Ao final desta iniciativa, o educador em formação será capaz de...

#3 Antes de concluir a formação

Para saber se o curso foi bom, é fundamental observar se ele traz novas ideias para a prática de educadores participantes e formadores

Se há objetivos bem definidos, todo formador deve ficar curioso para saber se foram atingidos. Por isso, as avaliações são uma parte importante do trabalho. Por um lado, elas inspiram um maior comprometimento nos participantes, que se dedicam mais para garantir a conclusão do curso e, por consequência, avanços na carreira. Por outro, elas ajudam os formadores a pensar sobre a qualidade de seu próprio trabalho.

Há diversas maneiras de realizar essas avaliações, mas alguns princípios devem ser observados. O primeiro deles é a ideia de que elas não devem ser vistas como “punição” ou como “pegadinhas” para os educadores que não prestaram atenção a detalhes da formação. **A avaliação ainda é parte do processo formativo**, ou seja, é importante que ela proponha ao educador uma reflexão sobre seu trabalho, sua participação nessa iniciativa e que sirva como diagnóstico para o planejamento de novas formações.

O segundo princípio é de que haja uma **inspiração autoavaliativa**, isto é, que o educador use esse momento para pensar sobre a sua própria experiência durante a formação e possa, se achar necessário, **voltar a etapas anteriores** para aprofundar o conhecimento em pontos que ainda não foram totalmente esclarecidos.

O terceiro princípio é o de que deve haver mecanismos de avaliação que ajudem a equipe elaboradora das formações a colher aprendizados para o próprio trabalho. Se há um número grande de reprovações, por exemplo, talvez seja importante olhar para o conteúdo do curso e se perguntar o que seria possível fazer para melhorar a abordagem dos temas tratados.

Na próxima página, veja alguns formatos de avaliação que podem ser utilizados.

FERRAMENTAS AVALIATIVAS

Quiz com indutor de reflexão

Testes em que, após o participante selecionar a resposta que gostaria de dar, é oferecida uma devolutiva, esclarecendo por que a alternativa escolhida é (ou não) a mais adequada.

Respostas abertas com modelo para autocorreção

Perguntas com espaço para que os participantes possam submeter, por escrito, suas próprias respostas. Após o preenchimento, é possível ver uma proposta feita pelos formadores e fazer uma comparação antes de enviar.

Correção por pares

Os participantes submetem suas respostas e, posteriormente, recebem o modelo elaborado pelos formadores e também respostas dadas por outros educadores, devendo avaliá-las usando o modelo como referência.

Envio de atividade

Os educadores participantes elaboram um trabalho final relacionado à sua prática (redação de um plano de aula, por exemplo), então recebem critérios de qualidade para que possam avaliar seu trabalho antes de submetê-lo.

Antes e depois

Apresente um pequeno questionário (elaborado com **Survey Monkey** ou **Formulários Google**) em que os educadores participantes possam avaliar como se sentem em relação ao tema do curso, de acordo com a **Escala Likert**. Reaplique-o ao fim do curso e analise a evolução das respostas.

Rubricas

São ferramentas de avaliação que auxiliam os estudos a distância, pois deixam claro para o participante o que se espera dele em cada atividade a ser realizada, inclusive nas participações nos fóruns de discussão, orientando sobre qual o seu papel nesse espaço de reflexão.

#4 Para avaliar a qualidade da formação a distância

O instrumento abaixo apresenta alguns critérios para se considerar ao avaliar os cursos a distância.

ITEM	IDEAL	SATISFATÓRIO	INSATISFATÓRIO
Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo	Os participantes têm oportunidade de conhecer as atualizações dos novos referenciais curriculares, bem como aspectos sobre como ensiná-las, e podem já colocar seus conhecimentos em prática, elaborando planos de aula e sugestões de atividade.	O conteúdo das formações apresenta tanto as atualizações trazidas pelos novos referenciais curriculares (novos objetos de conhecimento, unidades temáticas, organização do documento etc.) quanto indicações sobre como o educador pode atuar em sala de aula para abordá-las.	A formação aborda somente as atualizações trazidas pelos novos referenciais curriculares, sem apresentar alternativas e reflexões sobre como ensinar. OU A formação aborda apenas aspectos das didáticas específicas (como ensinar), sem estabelecer ligações com os novos referenciais curriculares.
Plano de formação	As iniciativas presenciais e a distância são pensadas em conjunto, por times integrados, de modo a garantir a complementaridade entre elas.	As iniciativas presenciais e a distância são pensadas por equipes diferentes, mas há um plano de formação que integra todas elas.	Não há um plano de formação organizado e cada iniciativa é pensada individualmente, muitas vezes por times completamente diferentes.
Participação coletiva	Os participantes têm oportunidade de integrar iniciativas com parceiros da mesma escola e do mesmo componente curricular.	Os participantes têm oportunidade de integrar iniciativas com colegas do mesmo componente curricular, porém não da mesma escola.	Os participantes não possuem pontos de contato fora do ambiente virtual e trabalham com áreas diferentes.

CONTINUA →

ITEM	IDEAL	SATISFATÓRIO	INSATISFATÓRIO
Videoaulas	Envolvem diferentes formatos (gravação de aula, estudo de caso, perguntas e respostas) e linguagens (entrevistas, palestras, etc.).	Há pouca variação nos formatos, mas evita-se o tipo palestra. Os roteiros com frequência traçam paralelos entre teoria e prática e apresentam provocações aos participantes, que podem levantar hipóteses antes da apresentação do conteúdo da aula.	Apenas palestras com explicações teóricas.
Avaliação	Os participantes devem enviar uma atividade que coloque a teoria em prática. Todos os materiais são analisados e os participantes recebem um retorno do tutor.	Os participantes realizam uma atividade em que colocam a teoria em prática. O material é avaliado por outros participantes. OU Há testes de múltipla escolha ao longo do curso. Os participantes recebem um pequeno feedback para cada alternativa que escolhem. OU Há perguntas abertas, nas quais os participantes podem escrever suas respostas e, posteriormente, compará-las com um modelo elaborado pelo autor do curso.	Não há avaliação.
Metodologias ativas	Os participantes interagem em fóruns, em que realizam discussões sobre textos, análises de casos e discussões sobre as videoaulas.	Os participantes podem refletir sobre o tema da formação com base em estudos de caso e também em sessões ao vivo, em que os participantes podem enviar perguntas ao autor do curso.	Há apenas videoaulas expositivas, sem possibilidade de interação dos participantes.

CONTINUA →

ITEM	IDEAL	SATISFATÓRIO	INSATISFATÓRIO
Engajamento	Há tutores que acompanham os participantes, tirando dúvidas e proporcionando engajamento.	Os educadores recebem comunicados (por e-mail, por exemplo) convocando-os a participar das atividades e concluir o curso.	Não há nenhum acompanhamento dos participantes.

#5 Leituras complementares e exemplos que podem servir de referência

Três materiais serviram de inspiração para a elaboração deste documento:

- 1) Estudo **Formação Continuada de Professores: Contribuições da Literatura Baseada em Evidências**, da Fundação Carlos Chagas (FCC) e do Movimento Todos pela Educação;
- 2) **Documento de Considerações para Orientar o Aperfeiçoamento das Políticas de Formação Continuada de Professores à Luz da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, do grupo de trabalho sobre formação continuada de professores do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime); e
- 3) **Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE), a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme), Consed e Undime.



Abaixo, estão sugeridos sites onde é possível acessar exemplos de formações a distância:

Cursos on-line Nova Escola

O catálogo de cursos on-line da Nova Escola foi criado pensando em como responder a demandas de formação específicas dos professores. Conheça as propostas em: novaescola.org.br/cursos.

Portal Trilhas e cursos do Itaú Social

O Portal Trilhas, iniciativa do Instituto Natura, e o Itaú Social disponibilizam cursos on-line que podem servir como referência para a elaboração de iniciativas para as redes. Acesse-os em:

- Trilhas (portaltrilhas.org.br)
- Itaú Social (itausocial.org.br)

Pesquisas e orientações oficiais

O relatório da pesquisa realizada pela FCC e orientações para as redes estaduais estão disponíveis no site do Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed) ([clique aqui para acessar](#)).